

Resumo: DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**A COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL COMO FORMA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM:
ENSINO E PRÁTICA.****[Non-verbal communication as a way of caring of nursing: Teaching and practice.]**

Verônica de Azevedo Mazza*

Curitiba, 1998. *Dissertação Mestrado em Assistência de Enfermagem Curso de Pós-Graduação em Enfermagem- UFSC. Rede de Pós-Graduação em Enfermagem-Repensul-Extensão Polo I-UFPR.*

Orientadora: Dr.^a Vanda M. Galvão Jouclas
Co-orientadora: Dr.^a Maguida Costa Stefanelli.

Defesa: 10.09.98

Este estudo teve como objetivo desenvolver no aluno de graduação em Enfermagem a competência interpessoal na interação com a criança hospitalizada, com ênfase na comunicação não-verbal. Caracterizada como pesquisa prática, apresentada de forma descritiva, teve como base alguns dos pressupostos de Birdwhistell, 1970, Hall, 1986, Stefanelli, 1993. Foi desenvolvido com dois grupos de 6 alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, durante o estágio curricular em duas unidades de internação pediátrica. Foi realizada em três fases: (1^a) sensibilização dos alunos sobre a comunicação não-verbal numa unidade pediátrica; (2^a) aprimoramento do senso de observação da forma de interação não-verbal, (3^a) aplicação dos pressupostos desta durante o cuidado à criança hospitalizada. O desenvolvimento deste trabalho possibilitou reafirmar os pressupostos utilizados, principalmente que o aluno de Enfermagem tem possibilidade e potencialidade para adquirir capacidade em usar adequadamente a comunicação, tornando suas ações mais efetivas possíveis. Da análise dos relatos dos alunos foram detectadas 12 categorias e, a partir destas, foi possível identificar a comunicação não-verbal como interação, percepção, resposta, aproximação e defesa, visão, busca dos sentidos, conhecimento e como cuidado. Concluí que é preciso aprender a “ouvir” com todos os sentidos para compreender as mensagens da criança hospitalizada, e com esse “saber ouvir” se constrói um relacionamento enfermeiro / paciente efetivo, podendo tornar este encontro mais humano, usando para isto a comunicação não-verbal como forma de cuidado. Considera-se ter conseguido desenvolver nos alunos de graduação a competência interpessoal, indo da percepção ao uso da comunicação como forma de cuidar.

Endereço do autor:
Rua Padre Camargo, 280 - Alto da Glória
CEP 80060-240 - Curitiba - PR

* Professora do Departamento de Enfermagem da UFPR. Membro do GEMA Grupo de Estudos sobre Metodologia da Assistência.